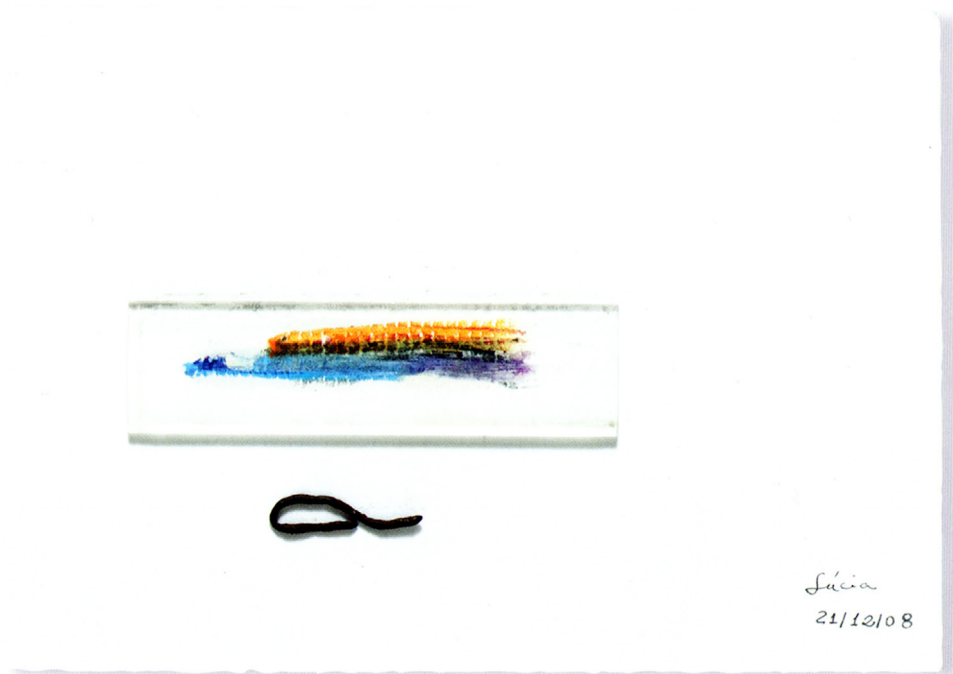


# Flor futura (com quatro poemas inéditos)

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2016v34n67p139-152>

CONSUELO DE PAULA<sup>1</sup>



beijo a lâmina do tempo  
deixo rastros  
faço amor com o vento  
e nesses momentos  
sou quase asa

1. Premiada cantora, compositora e poetisa brasileira, é diretora artística e produtora musical de seus próprios trabalhos. Visite seu site: <http://www.consuelodepaula.com.br>. Consuelo de Paula fez a abertura do 20º COLE - Congresso de Leitura do Brasil, no dia 12 de julho de 2016, com a apresentação "Flor Futura".

*conversa com o poema motivo de cecília meireles*

ASA RITMADA

*letra de consuelo de paula musicada por rubens nogueira (cd o tempo e o branco)*

construí um emaranhado de sílabas musicadas  
 visitei países inexistentes  
 morri de paixão  
 menti sobre as belezas da vida  
 recomecei por causa de um ramo de acácia  
 e vou morrer de cantar, vou morrer de cantar  
 morrer de cantar, morrer de cantar

escolhi um punhado de pétalas distraídas  
 persegui cigarras insistentes  
 amei a ilusão  
 menti sobre formosuras benditas  
 ressuscitei por causa de um verso de adélia  
 e vou morrer de cantar, vou morrer de cantar  
 morrer de cantar, morrer de cantar

atravesso as noites, atravesso os dias  
 gavião no vento da poesia  
 antes do gozo, depois da tormenta  
 à imagem e à flor da fantasia

O TEMPO E O BRANCO

*poema de consuelo de paula*

sonhei galho de ipê  
carregado de brancas flores  
enquanto o tempo passava  
pétalas tingiam o ar  
breve caminho, longo voo  
presente do galho para o chão  
encomenda divina e louca  
tapete tecido com profunda entrega  
beijo e salto mortal

sonhei galho de ipê  
separado de suas cores  
enquanto o tempo passava  
pétalas cobriam o chão  
leve caída, forte gozo  
distante dos ares, perto do vão  
oferenda franzina e pouca  
semente traída, dolorida espera  
sexo e amor fatal

a vida sempre espera um sinal  
bastão jogado de mão em mão  
novamente a folha em branco  
afinal, a possível ressurreição



Lucia  
19/12/08

não tenhas medo da minha poesia  
não me achaste caído no chão?  
solta-me, por favor  
sei que fizeste casa colorida pra mim  
mas esqueceste de desenrolar meus fios  
fogo pode queimar  
mas é nossa possibilidade de amar  
acende a ponta de minha língua  
e deixa-me cantar até morrer

PEDRA CORAL

*letra de consuelo de paula musicada por rubens nogueira (dvd negra)*

meu verso passeia pela estrada forrada de folhas  
viaja vadio entre o sol e o vazio  
meu verso esbarra no brilho de uma pedra coral  
uma pedra coral  
uma pedra coral  
vai sentimento vai  
além do sonho, depois do vento  
meu amor tem olhos negros  
além da estrada, depois do tempo  
meu amor tem a pele negra  
inalcançável  
a paixão esbarra numa pedra coral  
numa pedra coral  
numa pedra coral  
meu amor se esconde  
além da viagem  
depois do desejo  
entre o sol e o vazio  
somente o brilho  
de uma pedra coral  
entre a cor e o desejo  
olhos negros, pedra coral

*Flor futura*

AZUL

*letra de consuelo de paula musicada por rubens nogueira (cd casa)*

o azul esconde  
ele foge do olho  
dissolve no olhar  
o azul escapa  
ele tapa meu olho  
e some no altar  
é a cor que mente  
é a dor que sente  
colorido ausente  
presente no céu  
não se pode mirar  
por muito tempo  
ele some no mar  
é sopro, é vento  
pode ser a flor da lua  
pode ser a cor nenhuma  
o azul é miragem  
é imagem de deus

VALSA PARA MATILDE

*consuelo de paula, adoniran barbosa e copinha*

*letra de consuelo de paula para a melodia de adoniran barbosa e copinha*

amor, quando eu partir, ouça a canção que eu lhe fiz  
 a flor que prometi, a minha mão, os bem-te-vis  
 nossa paixão, a nossa casa, o céu do meu país  
 o som da valsa, a vida que eu quis  
 seu nome e o nosso tempo mais feliz

amor, quando eu partir, ouça a canção onde guardei  
 o pôr do sol que vi na imensidão por onde andei  
 meu coração, o meu abraço, o mundo que sonhei  
 você rainha e eu vestido de rei  
 nessa canção em flor guardei

quando a conheci  
 eu quis ser o seu par  
 num baile no bixiga  
 a banda a tocar  
 a flauta tão bonita  
 e o mundo a girar  
 festa da achiropita  
 sob o luar  
 o amor da minha vida  
 enfim eu vi chegar  
 minh'alma me dizia  
 que o seu olhar  
 seria o meu guia  
 meu farol, meu mar  
 a minha poesia  
 meu samba, meu lar

no dia em que a vi  
 pedi para dançar  
 na rua bela vista  
 o povo a bailar  
 a flauta do copinha  
 e a gente a rodar  
 azuis eram seus brincos  
 meu farol, meu mar  
 a minha poesia  
 a banda a tocar  
 a música fazia  
 o corpo avoar  
 nasci naquele dia  
 e volto a declarar  
 quando a conheci  
 eu soube o que era amar



Manila  
03/11/07  
Lúcia

ah, meu cavalo alado  
vá cumprir sua sina  
leve este recado  
esta carta pendurada  
em seu dorso  
corra que a paz  
tem pressa



VALSA DOS AUSENTES

*consuelo de paula e pixinguinha*

*poema de consuelo de paula para a valsa de pixinguinha - inédito*

pra quem não vejo mais  
pra flor jogada ao mar  
pro barco de outro cais  
pra quem foi navegar  
eu solto a minha voz  
eu deixo o meu lugar  
desenho meus sinais  
num rastro de luar

saudade hoje faz  
morada em meu cantar  
na valsa que nos traz  
a flor jogada ao mar  
nas penas dos pardais  
nos sonhos de encontrar  
no centro dos quintais  
quem não quer mais voltar

o sol partiu pro oriente  
no céu tem estrela cadente  
o mundo é o tempo indiferente  
parece que nem sente  
o coração da gente  
o amor é o chão do sentimento  
amar é viajar no vento  
na valsa da dor deste momento  
lamento de esperar  
quem não vai mais chegar

meu verso eu solto no ar  
quando ainda é menino  
vai cumprindo seu destino  
vá meu rio para o mar  
meu pássaro pro ar  
meu verso bailarino  
vá seguir o seu caminho  
vá levar o meu carinho  
vá pra quem foi navegar  
sozinho devagar  
e não vai regressar

*Flor futura*

BARROCA

*poema de consuelo de paula musicada por déa trancoso - inédito*

a lua no preto da noite  
a trilha no meio da mata  
a chuva na hora da morte  
o verbo na voz de quem canta

a rua da nossa cidade  
a filha de nossa senhora  
o ouro na carne da tarde  
o verso na voz de quem ama

a tua presença no mundo  
o brilho dos olhos de deus  
a flor que do céu vem caindo  
teu canto encostado no meu

a pura manhã quando nasce  
o sol dando à luz um menino  
o fogo do dia que cresce  
a voz que da flor vem caindo

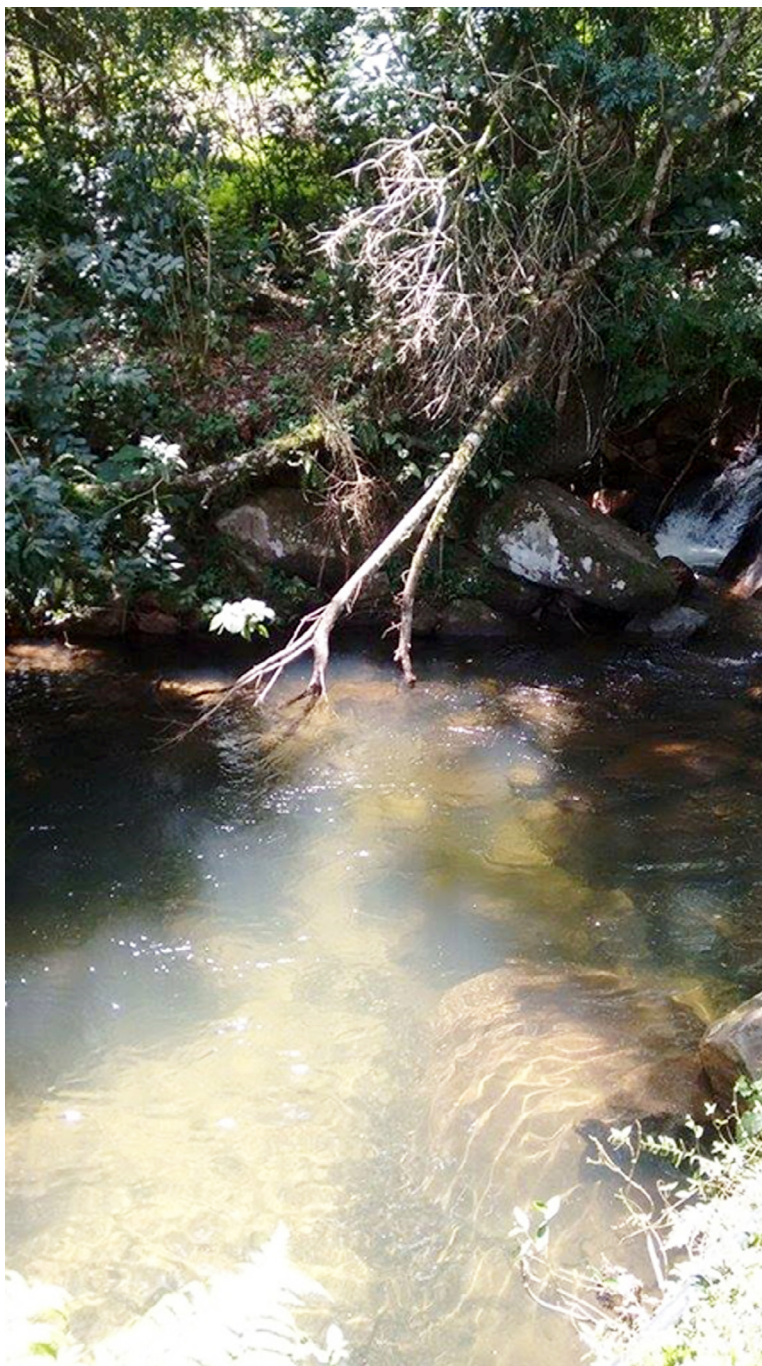
a luz bem no centro da vida  
a faca na hora da luta  
na voz feita de margarida  
na alma da pedra mais bruta

a cruz desenhada no céu  
a estrela que alguém vai seguindo  
o amor revelado em cordel  
na flor que da voz vai caindo

SÃO JORGE

*poema de consuelo de paula para o quadro de kandinsky - inédito*

avistei são jorge revelado em cores dentro do quadro de kandinsky  
visitei são jorge e seu reinado nas flores do centro do quadro de wassily  
e chorei como quem joga água sobre as plantas  
como um índio que não sabe mais distinguir o ocidente do oriente  
tudo é estrada, caminho, terra e céu  
avistei a espada de são Jorge atravessada pela tela do pintor  
visitei outras casas como se fossem minhas  
e já não sabia distinguir o santo do dragão  
a espada do cavalo  
os meus olhos das imagens do artista  
nossos sonhos enfim fizeram morada num mesmo lugar  
não havia mais o tempo como insistimos em contar  
éramos todos são Jorge, éramos todos cavalo e dragão  
espada e lua



CORTEJO MANANCIAL

*poema de consuelo de paula para fotografia de joão arruda – inédito  
(fará parte do livro-cd na beira da folha)*

quero partir como um galho de árvore que se deita sobre a nascente  
de um lado a cachoeira, do outro a flor do campo  
seguirei entre as pedras, os peixes e as algas  
de um lado a sombra da mata, do outro a luz do sol  
quero partir como quem mata a sede  
seguirei o curso do rio num cortejo manancial  
descerei levemente do barranco e aos poucos  
como quem encosta na água pra ouvir uma canção  
descansarei

quero partir como um galho de árvore que se deita sobre a nascente  
de um lado a vida, do outro a morte  
seguirei entre as serras, os feixes e as aves  
de um lado a vida que passa, do outro o azul do céu  
quero partir como quem refresca a alma  
cantarei no berço do rio num ritual de agradecimento  
lembrarei do seu sorriso amigo e aos poucos  
como quem deixa se levar pelo humano coração  
recomeçarei

*Flor futura*

## REFERÊNCIAS

- CONSUELO DE PAULA. *O tempo e o branco*. São Paulo: Tratore (reedição), 2014. 1 CD.  
 \_\_\_\_\_. *Casa*. São Paulo: Tratore (reedição), 2012. 1 CD.  
 \_\_\_\_\_. *Negra*. São Paulo: Tratore, 2011. 1 DVD.  
 PAULA, C.; MORALES, L. A. *A poesia dos descuidos*. Organização de Fátima Cabral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

## IMAGENS

As imagens foram cedidas por Consuelo de Paula. As três primeiras fazem parte do livro *A poesia dos descuidos* (2011) e a fotografia é de João Arruda e fará parte do Livro-CD *Na beira da folha* (inédito).

*Recebido em 27 de julho de 2016 e aprovado em 30 de julho de 2016.*